



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 05/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Avaliação da qualidade de vida de graduandos em Farmácia em uma Universidade Federal

Cimara Vieira de Castro
Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar – FASUL/MG
Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente - PPGSaSA
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG - Brasil
Farmacêutica no departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS – UFVJM - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0508232164547344>
E-mail: cimara.vieira@ufvjm.edu.br

Cláudio Luiz Ferreira Júnior
Mestre em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG – Brasil
Doutorando em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina tropical - UFMG
Farmacêutico na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES/MG
<http://lattes.cnpq.br/6338551131737362>
E-mail: claudiofarmac@yahoo.com.br

Marcílio de Castro Pires Júnior
Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde da Família – UFMG/MG
Pós-Graduação em Psiquiatria – Centro Brasileiro de Pós-graduações - CENBRAP
Médico na Estratégia de Saúde da Família – Distrito de Inhaí – Diamantina – MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4253644338007232>
E-mail: marciliocpires@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Rosana Passos Cambraia
Mestrado em Psicobiologia - Universidade de São Paulo – USP/SP – Brasil
Doutorado em Ciências Humanas – USP/SP – Brasil
Pós-doutorado em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB - Brasil
Docente titular no departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FCBS- UFVJM- Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5804714230015958>
E-mail: rosa.cambraia@ufvjm.edu.br

Resumo: A qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida mediante sua cultura e crenças. É, portanto, um conceito complexo, subjetivo e interdisciplinar. Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção do discente do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri a respeito da sua qualidade de vida no contexto acadêmico antes e durante a pandemia da Covid-19. Ademais, servir de aparato para a instituição na proposição de políticas para melhoria das condições de estudo dos discentes, mais especificamente daqueles da Farmácia. A pesquisa possuiu caráter transversal, observacional descritiva de abordagem qualitativa/ quantitativa. Foi aplicado um questionário estruturado em formato eletrônico, utilizando a plataforma formulários Google®, enviado por mensagem eletrônica (e-mail) individual a cada um dos 248 discentes do curso de Farmácia. Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa por adesão voluntária, cuja realização ocorreu após parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa. Para análise dos resultados foi utilizado o programa software R, com o pacote R-Commander. Foi obtido um resultado de 121 respostas. Foi identificado que ter uma alimentação saudável, horas suficientes de sono bem como de lazer, estar feliz com a vida afetiva, ter condições de moradia satisfatória além de transporte eficiente/seguro, apresentaram associação positiva ($OR > 1$) em ter uma boa qualidade de vida durante a graduação. No entanto, os resultados mostraram que ser humilhado (a) / maltratado (a) em atividades do curso, estar estressado e não cuidar da aparência apresentaram associação negativa ($OR < 1$) em ter uma boa qualidade de vida durante a graduação. Os resultados também mostraram que, em período de aulas remotas, quem aprendeu a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19, relatou uma melhor qualidade de vida ($OR > 1$). Por fim, os discentes revelaram desabafos de que se sentem prejudicados em alguns momentos e que a pesquisa tem uma perspectiva de serem ouvidos. Neste sentido, considerando que a qualidade de vida dos estudantes de Farmácia constitui-se em diferentes cenários e que as situações na formação do farmacêutico podem gerar tanto processos potencializadores como processos destrutivos de qualidade de vida, é que justifica a necessidade de conhecer essa ótica dos discentes frente a qualidade de vida acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes de Farmácia. Qualidade de vida. Universidade.

Introdução

É intrínseco para cada indivíduo mediante sua cultura o que seria para ele ter uma qualidade de vida (QV). Neste sentido, Leitão e Almeida (2000) mencionam que a QV pressupõe a adoção de uma filosofia particular. Para os autores, importa a consciência individual e social sobre o significado da vida.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Ainda que a QV esteja se tornando uma expressão corriqueira no cotidiano, este termo se reveste de complexidade, dada a subjetividade que representa para cada pessoa ou grupo social (ANVERSA, 2018).

A QV pode representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar lazer e trabalho, ter liberdade de expressão, ter segurança, bem como, todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios (QUEIROZ; SÁ; ASSIS, 2004).

A QV de um discente perpassa por vários campos e estes precisam estar conectados. Com efeito, vem à tona o conceito de interdisciplinaridade. Segundo Pombo (2005), a interdisciplinaridade se refere a inter-relação. Destarte, estabelecer uma ação recíproca entre os diversos campos que compõem a vida.

Os discentes passam a maior parte dos seus dias envolvidos com atividades acadêmicas a fim de conseguir formação profissional e assim poderem construir seu modo de vida de forma independente. Neste sentido, Anversa *et al.* (2018) ressaltam que o cotidiano no ensino superior traz repercussões para o desenvolvimento psicológico dos estudantes, já que representa, muitas vezes, a primeira tentativa de uma identidade autônoma.

A vida universitária propicia ao indivíduo o encontro de um ambiente favorável para desenvolvimento e aprimoramento de valores relacionados à sua futura vida profissional e pessoal. Assim, por meio da busca do conhecimento científico, deve encontrar condições para potencialização do desenvolvimento de pensamento crítico e do seu papel enquanto cidadão, essenciais para a formação do profissional da área da saúde e de seu compromisso com a sociedade (BARROS *et al.*, 2017).

Para os autores, entende-se o acadêmico da área da saúde como:

[...] um ser humano que fez uma opção de vida de cuidar e ajudar outros seres humanos: a nascer e viver de forma saudável, a superar agravos à sua saúde, a conviver com limitações e encontrar um significado nessa experiência, e a morrerem com dignidade. E que, no processo de preparar-se para realizar as várias ações que integram esse trabalho, com competência técnica, dialógica e política, enfrenta situações de sofrimento que podem contribuir tanto para seu processo de humanização, quanto para a banalização das mesmas. (BARROS *et al.*, 2017, p.17).

O curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), criado em 2001, funciona em Diamantina, MG e destina-se à formação do profissional farmacêutico com perfil generalista, ético, crítico e reflexivo, que independente de sua área de atuação profissional tenha a capacidade de promover e proteger a saúde humana, seja como profissional definidor de políticas públicas de saúde, como participante em equipes multiprofissionais de saúde ou atuando nas áreas do fármaco, medicamento, análises clínicas, toxicológicas e controle / análise de medicamentos (UFVJM, 2011).

Conforme dito por Payakachat *et al.* (2014), no curso de Farmácia os três primeiros anos curriculares apresentam os maiores índices de estresse e redução dos escores de QV relacionada à saúde mental dos discentes.

Contrapondo, Barros *et al.* (2017) mencionam que os estudantes concluintes dos cursos de graduação da área da saúde, quando comparado aos ingressantes, apresentaram prejuízo em sua QV nos domínios ambiental, psicológico e relação social.

Recentemente, a educação universitária sofreu um grande impacto, pois em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, foi notificado o primeiro caso do novo Coronavírus, a partir de então denominado Covid-19, o que culminou em um surto viral. Desde então, o mundo acompanha a rapidez com que o vírus se propaga, caracterizando pela OMS situação de pandemia no dia 11 de março de 2020 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Para Moreira *et al.* (2020), a educação, mesmo em tempos difíceis, não pode parar. O desenvolvimento do país depende diretamente do avanço das ciências e tecnologias desenvolvidas em Universidades e centros de pesquisas. Dessa forma,

é notável que novas tecnologias precisam ser aplicadas para que em tempos de pandemias a educação seja contínua e ininterrupta, levando ao desenvolvimento de aptidões dos estudantes brasileiros.

Conforme dito por Junior e Silva (2020), o ensino remoto emergencial causou estranhamento e exigiu adequações no cotidiano acadêmico; utilização de novos recursos tecnológicos, aplicativos, programas e *softwares* a fim de tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Este momento pode ter diversos efeitos psicológicos em estudantes universitários, dentre eles: ansiedade, estresse, medo e preocupação. Ademais, a distância dos entes queridos, o tédio, a incerteza sobre doença, a perda de liberdade e outros fatores, poderiam causar algum tipo de efeito danoso à saúde mental. Ainda, a dificuldade de concentração e a preocupação com o acúmulo de assuntos e/ou o atraso do semestre possuem relação com o adoecimento mental (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

É salutar mencionar que conforme dito por Ramos *et al.* (2020), todos esses aspectos podem influenciar diretamente na QV das pessoas sendo que a intensidade dessas consequências depende de características pessoais e de como cada indivíduo percebe a sua QV no contexto da pandemia da Covid-19.

A pesquisa teve o objetivo de conhecer a percepção dos discentes a respeito da QV durante o curso de graduação em Farmácia da UFVJM antes e durante a pandemia da Covid-19. Além disso, a pesquisa poderá servir de aparato para a instituição na proposição de políticas para melhoria das condições de estudo dos discentes da instituição, mais especificamente daqueles da Farmácia.

Assim, como dito por Anversa *et al.* (2018), faz-se necessário, nos tempos atuais, atentar às dimensões que permeiam a singularidade e multidimensionalidade do cotidiano acadêmico, sendo pertinente o estudo a respeito da QV de estudantes do ensino superior.

Metodologia

A pesquisa tratou-se de um estudo transversal, observacional descritivo de abordagem qualitativa/quantitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa está centrado em um questionário estruturado em formato eletrônico via

formulários Google®, enviado por mensagem eletrônica através de um *link* aos participantes da pesquisa.

O estudo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa correspondeu o período de 27 de maio de 2021 a 23 de junho de 2021. Esta etapa, definida como teste piloto (pré-teste), foi fundamental para que houvesse a identificação das dificuldades no preenchimento do instrumento de avaliação.

Em posse dos resultados do teste piloto, foi feita as devidas alterações no questionário de pesquisa e enviado no dia 29 de junho de 2021 o *link* de acesso a Coordenação do curso de graduação em Farmácia para que fosse divulgado aos 248 discentes do curso supracitado. Neste sentido, a segunda etapa da pesquisa foi realizada no período de 29 de junho de 2021 a 29 de setembro de 2021, totalizando três meses de alcance. Foram obtidas 121 respostas.

No questionário da presente pesquisa foram abordados os aspectos relacionados a definição subjetiva de QV; os fatores financeiros, sociais, emocionais, físicos, estudantis, de lazer, moradia, meio de transporte, relações interpessoais, aspectos comportamentais, espirituais e estrutura física e de apoio psicossocial da Universidade na qual o estudo foi desenvolvido. O formulário consta de 15 questões de reconhecimento geral da amostra, 55 assertivas dispostas na forma de escala Likert e uma questão discursiva ao final do formulário.

Para análise estatística foi utilizado o *software* R, com o pacote R-Commander. Inicialmente, a análise dos dados envolveu a estatística descritiva e, posteriormente, foi utilizado teste Qui-quadrado de Pearson para buscar associação entre as assertivas e a percepção da QV, considerando dependência entre as variáveis com $p < 0,05$.

Para avaliar a magnitude da associação entre as concordâncias e discordâncias em algum grau entre as assertivas, foi calculado a razão de chances (*Odds Ratio* - OR), considerando OR = 1: não havendo associação entre a assertiva e QV; OR > 1, se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV; e OR < 1, se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com QV. Foram consideradas para discussão, os valores de OR, quando o valor encontrado estava dentro de um intervalo de confiança não contendo o número 1.

Considerações éticas

A presente pesquisa e seu instrumento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ UFVJM, sob o parecer número 4.634.658 de 06 de maio de 2021 seguindo-se os aspectos éticos envolvendo seres humanos apontados na Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que para a aplicação do teste de estudo piloto foi solicitada, via carta de anuência, a direção da FCBS. Da mesma forma, para aplicação do teste nos discentes do curso de Farmácia, foi solicitada, via carta de anuência, a direção da FCBS bem como a Coordenação do curso de graduação em Farmácia, após parecer consubstanciado do CEP.

Limitações do estudo

O estudo precisou respeitar o limite ético da lei de acesso à informação nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Neste sentido, precisou contar com apoio de terceiros para divulgação do *link* de acesso ao formulário. É salutar frisar que a autora solicitou mais de uma vez a divulgação do *link* pela Coordenação do curso de Farmácia bem como solicitou aos docentes que divulgassem em suas respectivas aulas e/ ou mural de disciplina repetidas vezes. Além disso, o questionário é voluntário e em tempos de pandemia não obteve alcance desejável de discentes respondentes.

Resultados e discussão

Foram considerados para análise 121 questionários respondidos por 98 discentes do sexo feminino, 22 do sexo masculino e um discente que preferiu não responder.

Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa feita com toda a população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM, pois segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a UFVJM contou, em 2019, com 8.949 alunos de graduação, sendo a

maioria mulheres: 61,6% do sexo feminino e 38,4% do sexo masculino (UFVJM, 2019).

Wetterich e Melo (2007) explicam que a prevalência do sexo feminino é uma tendência de feminilização da força de trabalho em saúde, embora seja visualizado um sensível crescimento do sexo masculino.

Pelo menos seis alunos de cada período do curso de Farmácia participaram da pesquisa. O maior número de participantes, 17 (14,0%) discentes, estavam no segundo período e o menor número de participantes, seis (5,0%) discentes, estavam igualmente matriculados no quinto e nono período (Tabela 1).

Período do curso	Número de discentes – N (%)
1º	12 (10)
2º	17 (14)
3º	9 (7)
4º	15 (12)
5º	6 (5)
6º	9 (7)
7º	11 (9)
8º	14 (12)
9º	6 (5)
10º	11 (9)
Sem período definido	11 (9)
Total	121 (100)

Tabela 1 – Número absoluto e porcentagem de discentes participantes da pesquisa segundo o período matriculado no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (n=121)
Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

A idade dos participantes variou, na sua grande maioria, de 18 a 30 anos, sendo que sete (6,0%) indivíduos possuía idade acima de 30 anos. Dos 121 discentes, a maioria, 29 (24,0%) tinham 20 anos na data da pesquisa

Dados encontrados nos estudos de Barros *et al.* (2017) corroboram que a presença de pessoas jovens na área da saúde pode estar relacionada a um número maior de ofertas e possibilidades no mercado de trabalho.

O estado civil dos discentes foi, na sua grande maioria, de indivíduos solteiros, sendo este número de 113 (93,4%) indivíduos. O restante dos respondentes ficou entre quatro (3,3%) casados, um (0,8%) em união estável e três (2,5%) pessoas preferiram não responder.

Para Barros *et al.* (2017), a grade curricular dos cursos da área da saúde totaliza grande quantidade de horas, contemplando aulas teóricas e estágios distribuídos pelos períodos, o que determina maior disponibilidade de tempo e dedicação por parte dos ingressantes, e o fato de serem solteiros, deve facilitar este processo.

Em relação a autodeclaração de cor, 56 (46,0%) discentes se autodeclararam pardos, 48 (40,0%) discentes brancos, 16 (13,0%) discentes pretos e um discente preferiu não responder.

Resultados parcialmente semelhantes foram encontrados na pesquisa feita com toda a população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM, pois segundo a ANDIFES, o levantamento em 2019 revelou que a maioria dos alunos da UFVJM, 56,3%, são pardos. No entanto, 22,3% são brancos; 16,7% são pretos, sendo que desses 2,3% se declararam quilombolas; 2,9% são da cor amarela; e 0,4% são indígenas, sendo 0,2% indígenas aldeados e 0,2% indígenas não aldeados (UFVJM, 2019).

A renda familiar da maioria dos entrevistados variou entre a menor faixa da pesquisa, um a dois salários-mínimos. A renda familiar de valor acima de cinco salários-mínimos correspondeu a 13 (11,0%) discentes.

A pesquisa realizada pela ANDIFES referente população de discentes dos cursos de graduação da UFVJM vai ao encontro destes resultados pois os dados revelaram que 85,7% dos alunos da UFVJM em 2019, tinham renda mensal per capita de até 1,5 salário-mínimo (UFVJM, 2019).

Em período de aulas presenciais, a maior parte dos entrevistados, 57 (47,0%) discentes, moram em república. Dos 121 indivíduos respondentes, 14 (12,0%) residem sozinhos. Diferentemente, durante a suspensão das aulas presenciais, 113 (93,4%) discentes voltaram a morar com suas respectivas famílias, cinco (4,1%) em repúblicas e três (2,5%) discentes residem sozinhos.

Resultados apontados Bühner *et al.* (2019) apontam que distúrbios psiquiátricos podem ser agravados quando os estudantes universitários precisam se afastar do aconchego familiar em decorrência da localização da Universidade, pois o fato de o estudante dispor de pessoas próximas, com quem possa conversar e compartilhar sentimentos, é importante para retardar processos de estresse.

Em relação a alimentação, a grande maioria dos entrevistados, 114 (94,2%) discentes, são onívoros. Apenas um (0,8%) indivíduo é ovolactovegetariano, três (2,5%) discentes são vegetarianos e o mesmo número de discentes (2,5%) preferiram não responder.

Em período de aulas presenciais, 87 (72,0%) discentes levam seu próprio alimento para a Universidade e 15 (12,0%) respondentes voltam as suas respectivas residências para alimentar. Este achado pode ter relação com a situação socioeconômica encontrada no estudo prevalecendo a renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos.

Dos entrevistados, 88 (73,0%) discentes não fazem uso de medicamento de uso contínuo e 33 (27,0%) indivíduos fazem o uso contínuo de algum medicamento. Dos discentes que fazem uso de medicamento continuamente, 33,0% fazem uso com finalidade de anticoncepção; 24,2% para ansiedade; 18,2% para depressão e 9,0% para alergias. Porcentagens menores estavam relacionadas ao uso para as seguintes finalidades: diabetes, hipotireoidismo, lúpus, dor, hipertensão, déficit de atenção, síndrome de Raynaud, asma e refluxo.

Dos indivíduos que fazem uso de medicamentos de uso contínuo, 42,4% perfaz a medicamentos destinados saúde mental. Para Oliveira *et al.* (2021), analisando o contexto da população universitária, tem sido bastante comum a apresentação de sintomas psicopatológicos em decorrência de situações vivenciadas a partir de sua entrada no ensino superior, por isso que cada vez mais, torna-se recorrente esses estudantes apresentem algum tipo de sintomatologia psicopatológica ao longo de sua formação, como no caso de doenças, a exemplo de depressão e ansiedade. Para eles, quando determinadas situações estão associadas a vulnerabilidades emocionais e sociais, podem levar ao sofrimento psíquico, que juntamente com as demandas oriundas da Universidade, podem desencadear ou até mesmo agravar problemas de saúde física e mental.

Associação de variáveis referente ao período antes da pandemia Covid – 19

Foi associado a assertiva “Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa” com diversas assertivas referente a eixos importantes como: aspectos comportamentais, relação humana, financeiro, social, aparência física,

emocional, lazer, moradia, transporte, suporte espiritual e estrutura física da Universidade em estudo (Tabela 2).

Os valores marcados por asteriscos são as associações estatísticas válidas sendo que $OR > 1$ ocorrem se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV e $OR < 1$ ocorrem se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com a QV.

Tabela 2 – Associação da variável “Minha qualidade de vida durante a graduação em Farmácia é boa” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Variável	Valor X^2	<i>p</i> -valor	Odds Ratio	IC 95%
Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo conteúdo/disciplinas de Farmácia.	24,195	0,0853	0,9583	(0,1514 - 6,0659)
Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	25,919	0,0110	0,3370	(0,0157 -7,2153)
Minha concentração durante as atividades do curso de Farmácia é boa.	15,966	0,4553	1,9487	(0,7428-5,1121)
Já fui humilhado (a) ou maltratado (a) em atividades do curso de Farmácia.	32,759	0,0079	0,2380*	(0,0933-0,6070)
Sinto que uma boa relação com os docentes melhora minha qualidade de vida.	6,7385	0,8744	1,7647	(0,1069-29,1248)
Receber supervisão adequada em minhas atividades práticas melhora minha qualidade de vida.	15,923	0,1948	1,8169	(0,0353-93,5480)
Ter uma boa relação com os colegas do curso melhora minha qualidade de vida.	5,8777	0,9221	0,5775	(0,0229-14,5576)
O estudante de Farmácia apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	27,159	0,0073	0,0841	(0,0046-1,5283)
Cobro-me em excesso no curso de Farmácia.	15,136	0,2341	0,6667	(0,1223-3,636)
O curso de Farmácia me deixa muito estressado.	29,468	0,0209	0,0929*	(0,0115 - 0,7511)
Não consigo cuidar da minha aparência.	46,54	<0,0010	0,0440*	(0,01228 -0,1508)
Considero que tenho uma alimentação saudável.	42,655	<0,0010	6,5000*	(2,4662-17,1607)
Tenho horas suficientes de sono.	42,634	<0,0010	3,0375*	(1,1807-7,8141)
Tenho horas de lazer suficientes.	43,624	<0,0010	37,2220*	(2,1467 – 645,39)
Estou feliz com minha vida afetiva.	28,734	0,0257	3,2500*	(1,2086-8,7393)
Minhas condições de moradia são satisfatórias.	29,306	0,0219	6,6667*	(1,6295-27,2747)
Tenho um meio de transporte eficiente e seguro.	29,722	0,0195	3,6522*	(1,4267-9,3491)
O consumo de álcool afeta de forma negativa a qualidade de vida.	14,956	0,5279	0,4453	(0,1741-1,1393)
Eu me sinto pressionado (a) por depender financeiramente de meus pais.	43,337	<0,0010	0,2479	(0,0515 -1,1944)
O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	25,753	0,0576	1,5417	(0,4896-4,8546)
Ter um suporte espiritual faz diferença na	7,1142	0,9710	0,3680	(0,0407-3,3326)

minha qualidade de vida.

Insegurança quanto ao meu futuro

profissional afeta minha qualidade de vida.

25,113

0,0678

0,6234

(0,1502-2,5875)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Os resultados obtidos mostram que ter uma alimentação saudável, horas suficientes de sono bem como de lazer, estar feliz com a vida afetiva, ter condições de moradia satisfatória além de transporte eficiente /seguro apresentaram associação positiva em ter uma boa QV durante a graduação.

No entanto, os resultados obtidos também mostram que ser humilhado (a)/maltratado (a) em atividades do curso, estar estressado e não cuidar da aparência apresentaram associação negativa em ter uma boa QV durante a graduação.

Sabe-se que a evasão é uma característica presente no curso de Farmácia em análise. Neste sentido, segundo Cavalcanti *et al.* (2010) as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo-benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena.

Ainda, para os autores, a evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (CAVALCANTI *et al.*, 2010).

Ter horas suficientes de sono foi apontado pelos entrevistados como indicador para desfecho favorável em ter QV. Em relação a noites mal dormidas, sabe-se que a má qualidade do sono afeta diretamente e negativamente a QV por estar envolvida com o aumento da mortalidade por disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intolerância à glicose, hipercortisolemia e com a diminuição da eficiência laboral, entre outros (SANTOS *et al.*, 2014).

Somado a isso, Bühner *et al.* (2019) mencionam que na maioria dos estudantes pode haver aumento do estresse subjetivo e humor negativo em

resposta a estressores relativamente menores encontrados após uma noite de sono inadequada. Isso também pode demonstrar como a privação do sono contribui para a experiência das pessoas de “sentir-se sobrecarregado” ou reagir excessivamente na presença de exigências cognitivas relativamente moderadas.

Acrescentando, os autores enfatizam que a privação aguda do sono aumenta o processamento do estímulo hedônico no cérebro ligado ao desejo de consumir alimentos, independentemente dos níveis plasmáticos de glicose (BÜHRER *et al.*, 2019).

Nessa conjuntura, de acordo com Santos *et al.* (2014), estudos realizados acerca do comportamento alimentar em estudantes que moravam sem os pais, relacionaram a má alimentação ao fato de não terem companhia na hora de se alimentar. Os participantes alegaram que fazer as principais refeições acompanhados da família favorecia na escolha de alimentos saudáveis.

Assim, para os autores, esses hábitos alimentares pouco saudáveis podem ser influenciados pelas novas relações sociais e novos comportamentos, assim como pela ansiedade que pode transformar as suas alimentações num “refúgio” em situações de estresse mental e físico (SANTOS *et al.*, 2014).

De acordo com Netto *et al.* (2012), um estudo apresentou que a barreira para a não realização de atividades físicas/lazer mais citada, foi a jornada de estudos extensa. Neste contexto, os autores frisam que durante a realização de exercício físico, ocorre a produção de endorfina pela glândula pituitária e a liberação desta pelo organismo, propiciando um efeito tranquilizante e analgésico no praticante, que frequentemente se beneficia de um efeito relaxante pós-esforço e, em geral, consegue manter-se um estado de equilíbrio psicossocial mais estável diante das ameaças do meio externo.

Além disso, estes autores afirmam que a atividades de lazer tem um desvio positivo de pensamentos e situações estressantes entre os estudantes, sendo uma boa estratégia para melhorar a QV dos alunos, visto que o exercício de físico leva o indivíduo a uma maior participação social, resultando em um bom nível de bem-estar biopsicofísico (NETTO *et al.*, 2012).

Estar feliz com a vida afetiva foi também apontada pelos discente como associação em ter QV. Neste sentido, Silva (2006) reforça que a situação amorosa afeta praticamente todas as áreas da nossa vida. Para ele, o relacionamento

amoroso é frequentemente abordado nas conversas, literatura, novelas, filmes e músicas. Assim, um dos motivos da grande dedicação a este tema é que os acontecimentos nesta área têm implicações para a vida do indivíduo e como consequência, na sua QV.

A assertiva “Tenho um meio de transporte eficiente e seguro” apresentou relação em ter QV favorável. Sabe-se que o transporte via ônibus é amplamente utilizado pelos discentes da UFVJM. Desta maneira, Meira *et al.* (2014) mencionam que os usuários do transporte coletivo por ônibus no Brasil estão sendo submetidos há décadas a um ciclo vicioso negativo: lento, não pontual, irregular e pouco confiável. Para eles, esse ciclo vicioso tende a prejudicar o rendimento estudantil e a própria condição de trabalho de docentes, servidores e prestadores de serviço exatamente por apresentarem excessivo número de transbordos e tempo demorado de deslocamento.

Ter condições satisfatórias de moradia também apresentou associação com ter uma QV boa durante a graduação em Farmácia. Em período de aulas presenciais, a maioria dos entrevistados respondeu sobre residir em repúblicas e em período de aulas remotas, a maioria voltou a morar com as respectivas famílias.

Em acordo com esses resultados, Vizzotto, Jesus e Martins (2017) informam em seu estudo que as variáveis ansiedade, stress e depressão foram associadas ao fator “sair da casa da família para estudar”, resultante do processo de mudança natural do desenvolvimento, às dificuldades de amadurecimento, desprendimento dos pais e, portanto, da condição adaptativa.

Em contrapartida, o “cuidar da aparência” foi apontado tendo associação negativa com a QV dos discentes. Desta forma, para Mosquera e Stobäus (2006), a autoestima é o quanto gostamos de nós mesmos, realmente nos amamos, nos apreciamos. O nosso organismo é um todo integrado, com possibilidades dinâmicas de autorrealização. Assim, a autoestima repercute na autorrealização levando a melhor QV.

Por fim, a humilhação/maus tratos foi dita pelos discentes como associação negativa em ter um bom desfecho de QV. Segundo Cruz e Pereira (2013), as experiências pedagógicas verticalizadas da relação de poder entre docentes e discentes provoca assimetrias e desinteresse por parte dos alunos. Seu efeito afasta os discentes do processo pedagógico, fazendo-os se desinteressar por ele.

Ainda, segundo Cruz e Pereira (2013), justificam que essa hierarquização é proveniente do modelo burocrático que se instalou de forma geral nas Universidades brasileiras que embora não atenda ao novo momento da sociedade brasileira, ainda é gerador da estrutura centralizada, autoritária e dominante.

Com efeito, para os autores, é exatamente essa cascata de efeitos gerados pelo 'poder' e pelo 'uso de poder' que compõe a base rudimentar sob a qual os maus tratos ganham força. Assim, como muito bem-dito por eles, essa relação pedagógica deveria ter uma postura mais horizontal a fim de exercitar o respeito mútuo e o diálogo, não havendo espaço para imposições ou limitações na sua constituição como cidadão autônomo, crítico e ético (CRUZ; PEREIRA, 2013).

Associação de variáveis referente ao período durante a pandemia Covid – 19

Foi associado a assertiva “O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida” com as demais assertivas do formulário referente ao período da pandemia Covid – 19 (Tabela 3).

Os valores marcados por asteriscos são as associações estatísticas válidas sendo que $OR > 1$ ocorrem se a concordância com a assertiva estiver positivamente relacionada com a QV e $OR < 1$ ocorrem se a concordância com a assertiva estiver negativamente relacionada com a QV.

Tabela 3 – Associação da variável “O ensino remoto aumentou, de forma geral, minha qualidade de vida” com outras assertivas do formulário de avaliação da qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri referente ao período da pandemia Covid – 19

Variável	Valor X^2	p-valor	Odds Ratio	IC 95%
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui manter uma rotina de estudos.	28,259	0,0294	2,4621	(0,9544-6,3514)
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui concentrar melhor nas aulas ministradas remotamente.	24,165	0,0859	1,5736	(0,5419 – 4,5697)
Durante a suspensão das aulas presenciais, eu consegui otimizar melhor o tempo de estudos.	24,343	0,0822	1,8000	(0,6277 – 5,1616)
Considero que os docentes ministraram aulas de qualidade em formato remoto.	22,635	0,1239	1,6453	(0,6151-4,4007)
Considero que o ensino/aprendizagem	10,662	0,8229	0,3542	(0,0719 – 1,7449)

tenha sido afetado negativamente pela pandemia da Covid-19.

Comparando o que sinto agora com o que sentia antes da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, percebo que minha saúde mental piorou.

29,75 0,0193 0,5373 (0,1956-1,4757)

Tenho consumido álcool ou outras drogas/medicamentos para me sentir melhor em tempos de pandemia da Covid-19.

13,988 0,5996 0,4286 (0,1390 -1,3212)

Variável	Valor X^2	<i>p</i> -valor	<i>Odds Ratio</i>	IC 95%
Tenho aprendido a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19.	18,557	0,2923	2,8476*	(1,0766- 7,5320)
Sou favorável a manutenção do ensino remoto/híbrido.	11,805	0,7573	2,0310	(0,8484-4,8618)
Eu me sinto seguro (a) para retornar às atividades do curso de Farmácia de modo presencial.	19,261	0,2524	1,3357	(0,5635- 3,1661)

Fonte: DADOS DA AUTORA DA PESQUISA, 2021.

Os resultados obtidos mostram que quem aprendeu a conviver com essa situação de pandemia da Covid-19, apresentou uma melhor QV no período de aulas remotas.

É fato que estar em casa proporciona uma otimização de tempo e recursos financeiros com deslocamentos, além, é claro, de favorecer a segurança e conforto de estar perto da família. Assim, segundo Oliveira *et al.* (2021), estudantes que fazem faculdade em municípios distantes e/ou afastado do seu convívio familiar estão propensos a desenvolverem maiores transtornos psíquicos, já que de acordo com algumas análises, discentes que fazem menos visitas aos seus familiares por mês fazem parte de um grupo cuja prevalência foi acima de 50% em transtornos mentais comuns.

Neste tocante, Barros *et al.* (2017) reforça que estar com a família, ter saúde e estudo foram quesitos citados como prioridade na vida dos estudantes, tanto ingressantes como concluintes dos cursos da saúde.

Em relação ao ensino, Vercelli (2020) revela em seu estudo que as aulas remotas foram muito positivas: mantiveram a qualidade das aulas presenciais, houve entrosamento entre professores e alunos, ganhou-se tempo para estudar, realizar outras atividades e que gerou economia no transporte e na alimentação.

No entanto, Vieira *et al.* (2020) indicaram que os alunos, até então adaptados e acostumados ao ensino presencial, passaram a conviver com um duplo desafio: a necessidade de isolamento e o aprendizado baseado em atividades remotas, que ensejam maior autonomia. Para os autores, o ensino remoto consiste na adaptação ao uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial.

Pela ótica do docente, Moreira, Henriques e Barros (2020) afirmam que o professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades de autoaprendizagem e autonomia. No professor recaem, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online síncrona e assíncrona.

Para Boell e Arruda (2021), no ensino remoto, as tarefas envolvem a proatividade, a reflexão/ação, a elaboração de novos conceitos e a autonomia dos estudantes. Dessa forma, os autores mencionam acerca da noção de relação com o ensinar e com o aprender que, ao longo dos anos, foi desenvolvida na concepção de transmissão unilateral do conhecimento que foi ressignificada, entrelaçando-os com os diversos meios digitais possíveis.

Em se tratando do termo “meio digital”, Castioni *et al.* (2021) relatam que o problema de acesso à internet entre estudantes da educação superior federal é relativamente reduzido e localizado. Segundo as estimativas apresentadas pelos autores, atinge apenas cerca de 2% do universo de estudantes de cursos superiores. No entanto, reforçam que atingir a totalidade de acessos digitais é promover equidade, pois ele atinge, sobretudo, estudantes de baixa renda.

Por fim, estes autores ratificam que é salutar frisar que o ensino remoto emergencial surgiu como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia – o que, cedo ou tarde, exigirá das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) novas atitudes e estratégias (CASTIONI *et al.*, 2021).

Explicação da pergunta discursiva

O discente contou com um espaço para dissertar/escrever sobre o que considera pertinente a respeito da QV durante a vida estudantil na Universidade. O espaço poderia ser utilizado para algum comentário ou observação sobre a pesquisa e responder o que seria, em sua perspectiva, ter QV. A maior parte das respostas referiu-se ao período atual da pandemia Covid – 19, relação interpessoal e tempo indisponível para as atividades tanto acadêmicas quanto de lazer:

1. *Os fatores que atrapalham a qualidade de vida do discente de Farmácia são: a carga horária exaustiva e professores assediadores (tanto moral quanto sexual) que o departamento sabe sobre a existência deles e ignora totalmente...* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
2. *Achei a pesquisa muito interessante, acredito que muitos assim como eu sentiu certo alívio em ser "ouvido" pelo menos uma vez no curso.* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
3. *É difícil para um estudante de Farmácia ter uma qualidade de vida. Não é um curso fácil. Para um bom desempenho e aprendizagem, exige um esforço muito grande de nós. Acabamos por não nos alimentar da forma correta (por não ter tempo de preparar alimentos saudáveis), nem em horários regulares (exatamente por não ter tempo), não preciso nem falar do sedentarismo né?* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
4. *Estudar em casa me trouxe maior qualidade de vida, tenho maior conforto em casa, não perco tempo com o deslocamento (ida e volta da faculdade). Consigo organizar melhor a minha rotina* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
5. *Acho que o ensino remoto piorou na minha qualidade de vida, nos aspectos econômico, social e educacional* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
6. *Não sinto que estou aprendendo como deveria no ensino remoto. Tenho medo do profissional que serei no futuro* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
7. *Os alunos que formaram durante a pandemia foram prejudicados, pois, foram escondidos durante meses do mercado de trabalhos e depois soltos em um mundo de pandemia sendo que não foram preparados minimamente para isso na Universidade* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).
8. *Considero que minha qualidade de vida melhorou na pandemia, uma vez que o tempo com a minha família é muito maior, e para mim qualidade de vida é ter tempo além de estudar para estar com a família e atividades de lazer* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).

9. *No curso de Farmácia eu não tenho vida social, vivo pros estudos* (DISCENTE DE FARMÁCIA, 2021).

O conceito de QV, apesar de ser amplamente utilizado nos últimos anos e ainda hoje, não tem uma definição abrangente o suficiente para que seja aceita universalmente. É possível afirmar que o conceito de QV vem sofrendo modificações que acompanham a dinâmica dos diferentes contextos sociais com suas diferenças culturais, suas prioridades e crenças (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006).

Para Barros *et al.* (2017), entende-se o acadêmico da área da saúde como “um ser humano que fez uma opção de vida de cuidar e ajudar outros seres humanos: a nascer e viver de forma saudável, a superar agravos à sua saúde, a conviver com limitações e encontrar um significado nessa experiência, e a morrerem com dignidade.”

Os discentes identificaram projeções para o futuro profissional, mencionaram a questão da carga horária excessiva de estudo/tarefas, afazeres domiciliares gerando sobrecarga de atividades, a falta de acolhimento de alguns colegas de classe e de alguns docentes. Ademais, relataram desabafos de que se sentem prejudicados em alguns momentos e que a pesquisa tem uma perspectiva de serem “ouvidos”.

Destarte, foi dito por alguns discentes a respeito de maus tratos no ambiente acadêmico. Neste tocante, Nunes (2020) relata que esse ambiente que poderia ser um espaço de debates, racionalidade, cooperação, tolerância e diversidade, está sujeito a ações e influências nocivas, internas e externas, e que repercutem negativamente no dia a dia, moldando comportamentos que favorecem a ocorrência de hostilidades, maus tratos e humilhações.

Conclusão

Conhecer a percepção de QV de uma população de estudantes universitários torna-se uma abordagem fundamental visto que estes estão expostos a fatores bastantes complexos e sua vida, durante o processo de formação superior, é reconhecida como um período particularmente de alta tensão. Nesse contexto, o estudo e a análise do tema permitem subsidiar ações que amenizem essas

dificuldades, cujos reflexos poderão ser percebidos no atendimento prestado por esses indivíduos como futuros profissionais.

Adaptar-se à rotina universitária é algo necessário, porém, o processo de adaptação ocorre de múltiplas maneiras e varia de estudante para estudante. Dependendo da postura adotada diante da realidade, da história de vida, da cultura, da resiliência, das crenças e das características pessoais, cada um encontrará maior ou menor dificuldade nessa adaptação, no enfrentamento dos contratempos e, principalmente, no amadurecimento, aprendizagem e no vir a ser um profissional capacitado.

Considerando que a QV dos estudantes de Farmácia constitui-se em diferentes cenários e que as situações na formação do farmacêutico podem gerar tanto processos potencializadores como processos destrutivos de QV, comprometendo a saúde física e mental do futuro profissional, é que justifica a necessidade de conhecer essa ótica dos discentes frente a QV acadêmica.

Sugere-se a importância de se provocar no meio acadêmico a reflexão de aspectos relacionados à QV dos estudantes universitários da Farmácia uma vez que conhecer a realidade em seu período de formação profissional, pode possibilitar a criação de mecanismos de suporte para o enfrentamento das adversidades, assim como aflorar contribuições e subsídios que podem nortear políticas de promoção da saúde e QV no âmbito da própria Universidade.

Referências

ANVERSA, A. C. *et al.* Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018.

BARROS, M. J. de. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 16-22, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

BOELL, M.; ARRUDA, A. A. Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e a relação com a

cultura digital. *Revista Brazilian Journal of Development*, v. 7, n.1, p. 9963-9977, 2021.

BÜHRER, B. E. *et al.* Análise da qualidade e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 39–46, 2019.

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021.

CAVALCANTI, A. L. *et al.* Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 39, n. 2, p. 95-99, 2010.

CRUZ, G.V.; PEREIRA, W. R. Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66 n. 2, p. 241-250, 2013.

JUNIOR, S. L. S.; SILVA, M. C. da. Impacts of remote teaching on the academic life of higher education students: review of distance education concepts and the remote teaching model. *Revista de Ciências Humanas*, v. 20, n. 2, p. 73–92, 2020.

LEITÃO, G. C. M.; ALMEIDA, D. T. O cuidador e sua qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 13, n. 1, p. 80-85, 2000.

MEIRA, L. H. *et al.* A influência da qualidade do transporte público na rotina acadêmica: o caso da Universidade federal de Pernambuco. *Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes*, ANPET, p. 1-14, 2014.

MOREIRA, M. E. S. *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. Autoimagem, autoestima e autorealização: qualidade de vida na Universidade. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006.

MOREIRA, M. E. S. *et al.* Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

NETTO, R. S. M. *et al.* Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 10, n. 34, p. 47-55, 2012.

NUNES, T.S. Vivências de assédio moral na pós-graduação: relatos de docentes e discentes. *Revista Gestão e Secretariado*, v. 11, n. 3, p. 212-237, 2020.

OLIVEIRA, F.P. *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of medicine students. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 62028-62037, 2021.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. A Universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, v.15, n. 2, p. 254-261, 2006.

PAYAKACHAT, N. *et al.* Factors associated with health-related quality of life of student Pharmacists. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 7, n. 1, p. 78, 2014.

QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. de C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 9, n. 2, p. 411–421, 2004.

RAMOS, T. H. *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, n. 1, p. 40-42, 2020.

SILVA, A. A. O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. *Revista Integração em Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 301-312, 2006.

SANTOS, A. K. G. V. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. *Revista Simbio-Logias*, v. 7, n. 10, p. 76-99, 2014.

TEIXEIRA, C. N. G. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de Covid-19: um estudo multicêntrico. *Promoção da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 247-259, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Curso de graduação em Farmácia*. 2011. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/farmacia.html>. Acesso em: 7 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Mais Notícias da UFVJM*. Pesquisa revela que mais de 80% dos alunos da UFVJM vêm de escola pública. Diamantina: UFVJM, 2019.

VERCELLI, L.C.A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *Revista @mbienteeducação*, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.

VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *Revista Científica em Educação a Distância*, v. 10, n. 3, p. 1147- 1162, 2020.

VIZZOTTO, M. M.; JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de Casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 9, n.1, p. 59–73, 2017.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 404-410, 2007.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2022

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424